

## **O que são biophotons?**

Os biophotons, ou emissões ultra-fracas de fótons de sistemas biológicos, são ondas electromagnéticas fracas na gama ótica do espectro - por outras palavras: luz. Todas as células vivas de plantas, animais e seres humanos emitem biophotons que não podem ser vistos a olho nu, mas que podem ser medidos por equipamentos especiais desenvolvidos por investigadores alemães. Esta emissão de luz é uma expressão do estado funcional do organismo vivo e a sua medição pode, portanto, ser utilizada para avaliar esse estado. As células cancerosas e as células saudáveis do mesmo tipo, por exemplo, podem ser distinguidas pelas diferenças típicas na emissão de biophoton. Após uma década e meia de investigação fundamental sobre esta descoberta, os biofísicos de vários países europeus e asiáticos estão agora a explorar as muitas aplicações interessantes que abrangem domínios tão diversos como a investigação do cancro, o diagnóstico médico precoce não invasivo, o teste da qualidade dos alimentos e da água, o teste da contaminação química e electromagnética, a comunicação celular e várias aplicações em biotecnologia.

De acordo com a teoria do biofóton desenvolvida com base nestas descobertas, a luz do biofóton é armazenada nas células do organismo - mais precisamente, nas moléculas de ADN dos seus núcleos - e uma rede dinâmica de luz constantemente libertada e absorvida pelo ADN pode ligar organelos celulares, células, tecidos e órgãos dentro do corpo e servir como a principal rede de comunicação do organismo e como a principal instância reguladora de todos os processos vitais. Os processos de morfogénese, crescimento, diferenciação e regeneração são também explicados pela atividade estruturante e reguladora do campo biofotónico coerente. O campo holográfico de biofótons do cérebro e do sistema nervoso, e talvez mesmo de todo o organismo, pode também ser a base da memória e de outros fenómenos de consciência, como postulado pelo neurofisiologista Karl Pribram e outros. As propriedades de coerência do campo de biofótons, semelhantes às da consciência, estão intimamente relacionadas com a sua base nas propriedades do vácuo físico e indicam o seu possível papel como interface para os domínios não físicos da mente, da psique e da consciência. A descoberta da emissão de biofótons também dá apoio científico a alguns métodos não convencionais de cura baseados em conceitos de homeostase (autorregulação do organismo), tais como várias terapias somáticas, homeopatia e acupuntura. A energia "ch'i" que flui nos canais de energia do nosso corpo (meridianos) e que, segundo a Medicina Tradicional Chinesa, regula as funções do nosso corpo, pode estar relacionada com as linhas de nó do campo biofotónico do organismo. O "prana" da fisiologia do ioga indiano pode ser uma força de energia reguladora semelhante que tem por base biocampos electromagnéticos fracos e coerentes.

## **Emissões de luz**

Está cientificamente provado que cada célula do corpo emite mais de 100.000 impulsos de luz ou fótons por segundo. Estas emissões de luz, que não são apenas emitidas pelos seres humanos, mas por todos os seres vivos, são designadas por biofótons e foram consideradas como o mecanismo de condução de todas as reacções bioquímicas.

## **Linguagem da vida**

Os biofótons podem ser vistos como as letras que formam a linguagem da luz, que todas as formas de vida usam para comunicar. Quando aprendemos a compreender e a falar esta linguagem, temos uma grande perceção da origem da vida e de todas as suas expressões. A nossa capacidade de tratar o desequilíbrio (doença) ao nível dos biofótons (causa primeira) ajuda-nos a livrarmo-nos de todos os tipos de sintomas indesejáveis (expressões de luz incoerente).

## **Antecedentes**

Descobertos pela primeira vez em 1923 pelo cientista médico russo Professor Alexander G. Gurvich (que lhes deu o nome de "raios mitogénicos") e amplamente investigados na Europa e nos EUA na década de 1930, os biofótons foram redescobertos e apoiados desde a década de 1970 por amplas provas experimentais e teóricas por cientistas europeus. Em 1974, o biofísico alemão Fritz-Albert Popp provou a sua existência, a sua origem no ADN e, mais tarde, a sua coerência (natureza semelhante à do laser), e desenvolveu a teoria dos biofótons para explicar o seu possível papel biológico e as formas como podem controlar os processos bioquímicos, o crescimento, a diferenciação, etc. A teoria dos biofótons de Popp conduz a muitos conhecimentos surpreendentes sobre os processos vitais e pode muito bem constituir um dos principais elementos de uma futura teoria da vida e de uma prática médica holística baseada nessa abordagem. A importância da descoberta foi confirmada por cientistas eminentes, como Herbert Froehlich e o Prémio Nobel Ilya Prigogine. Desde 1992, o Instituto Internacional de Biofísica, uma rede de laboratórios de investigação em mais de 10 países, com sede na Alemanha, coordena a investigação neste domínio que promete um rápido desenvolvimento na próxima década.

## **A nossa missão**

A nossa missão é restaurar as bases da saúde dos nossos clientes para que recuperem a capacidade de auto-cura a nível físico, emocional, mental e anímico. Desta forma, a consciência dos sinais (sintomas) do seu corpo e a confiança no seu sistema imunitário aumentam, resultando numa completa independência de ajuda externa. O objetivo final é libertar todos dos equívocos e ilusões generalizados em torno da doença e da saúde e reacender o respeito pela inteligência da natureza.

## **O que causa a doença?**

### Causa versus sintomas

Quando uma pessoa sofre de problemas físicos, emocionais ou mentais, encontra-se sempre uma perturbação causal na qualidade da emissão de biofótons (luz). Os sintomas, que são apenas expressões desta causa subjacente, são aquilo a que frequentemente se chama doença. Na Biontologia®, no entanto, os sintomas são vistos como um meio do corpo para atrair a atenção para um problema, e não como o problema em si. Por outras palavras, os sintomas não são a doença, mas a doença exprime-se através dos sintomas. Quando isto é totalmente compreendido, não faz sentido combater uma doença ao nível dos seus sintomas, como fazem tantas terapias tradicionais e alternativas. Na Biontologia®, a integridade da luz própria do ser humano é restaurada, abordando assim a doença ao nível causal. Incoerência ou caos biofotónico Os seres humanos, como todas as formas de vida, têm uma assinatura única na sua expressão luminosa. Quando sinais de outra origem perturbam a integridade da luz, surgem sintomas. Os sinais perturbadores podem, por exemplo, ter origem em bactérias, vacinas, radiações de telemóveis, traumas ou más relações, estilo de vida, etc.

Inicialmente, quando há algo de errado, o corpo manifesta sintomas subtis que são facilmente ignorados, mas à medida que a perturbação continua a existir, estes sintomas aumentam de intensidade até já não poderem ser ignorados. Nesta altura, normalmente é consultado um médico que prescreve medicação ou cirurgia para eliminar as manifestações físicas.

Um tratamento sintomático como este pode dar alívio, mas como não aborda o desequilíbrio de luz subjacente, dificilmente corrige as capacidades de autorregulação do corpo. Com o Chiren®, a qualidade da emissão de biofótons pode ser facilmente restaurada, mesmo quando os problemas se manifestam no corpo físico. No momento em que os sinais luminosos são corrigidos, a bioquímica do corpo volta a seguir o seu caminho correto e a realidade física altera-se automaticamente. Papel fundamental do sistema hormonal O sistema hormonal desempenha um papel central na capacidade de auto-cura do corpo e é o primeiro sistema a ser corrigido no tratamento da Biontologia®. Especialmente a glândula pituitária, que traduz os impulsos eléctricos (nervosos) em sinais químicos (hormonais), é de importância fundamental para a autorregulação. Uma glândula pituitária a funcionar corretamente permite distinguir entre o que é saudável e o que não é saudável a todos os níveis.